maat

Museu
Arte
Arquitetura
Tecnologia

Ceriith Wyn Evans

Formas no Espaço... através da Luz (no Tempo)

A prática artística de Cerith Wyn Evans (País de Gales, 1958) tem-se distinguido, desde meados da década de 1990, pelo modo como explora as interações entre arte, linguagem e tecnologia. Na sua trajetória, destacam-se as obras em que a luz, o som e o texto, bem como o espaço e o movimento, são motivos essenciais de uma abordagem criativa que cruza vários meios – escultura, desenho, instalação, vídeo – para desafiar a perceção e a experiência sensorial do espectador. No seu trabalho sobressaem o extremo refinamento estético e a precisão técnica. Além disso, são frequentes as invocações literárias, filosóficas, científicas e artísticas, com as quais o artista realiza transposições fecundas, nomeadamente através da citação ou da apropriação de elementos e fragmentos preexistentes (desenhos, objetos, peças musicais, frases), que são assim reconfigurados de modo a expandir as suas ressonâncias estéticas e poéticas.

Esta é a primeira exposição individual de Cerith Wyn Evans em Portugal. Aproveitando as condições espaciais e arquitetónicas da Galeria Oval e da Galeria 1, no MAAT Gallery, as 31 obras apresentadas, produzidas entre 1994 e 2025, formam uma composição coreográfica e sinestésica que visa incitar deambulações, confrontos e justaposições entre ver, escutar, sentir, pensar e devanear. O percurso expositivo, sem roteiro preestabelecido e propenso ao vaivém, radica-se numa experiência única, propícia a todo o tipo de pontos de vista e enquadramentos, em profundidade e em altura, como um jogo de visões e estímulos percetivos e sensoriais que se vão revelando com o tempo.

Sérgio Mah

Cerith Wyn Evans (Llanelli, País de Gales, 1958) é conhecido pelas suas práticas artísticas diversificadas, incluindo escultura, instalação, fotografia, cinema e texto, e pela sua abordagem única à arte, explorando frequentemente temas como a linguagem, a perceção e a temporalidade. Após estudar na Saint Martin's School of Art e no Royal College of Art em Londres, Evans colaborou com Derek Jarman, uma influência importante na sua carreira. Embora tenha usado o filme e o vídeo nos seus primeiros trabalhos, as luzes de néon e o texto, que frequentemente incorpora referências literárias e filosóficas, criando experiências imersivas e provocadoras para os espectadores, vieram a assumir grande protagonismo na sua produção.

Em 2003, Cerith Wyn Evans representou o País de Gales no pavilhão inaugural do país na 50.ª Bienal de Veneza, onde também participou em 1995 e 2017. A sua carreira artística é marcada pela participação em grandes exposições internacionais como a Documenta 11, Kassel (2002), a Bienal de Istambul (2005), a Trienal de Yokohama (2008), o Skulptur Projekte Münster (2017) e a Bienal de Liverpool (2021), e exposições individuais em instituições de destaque como a Tate Britain, Londres (2010), o Musée d'Art Moderne de la Ville de Paris (2006) e a Serpentine Gallery, Londres (2014). Exposições mais recentes incluem a sua mostra individual no Museo Tamayo, Cidade do México (2018), Pirelli HangarBicocca, Milão (2019), Aspen Art Museum (2021), Sogetsu Kaikan, Japão (2023), Centre Pompidou-Metz (2024) e Museum of Contemporary Art Australia, Sydney (2025).

As obras de Cerith Wyn Evans estão presentes em várias coleções prestigiadas, incluindo a Tate Collection, Londres; o Museum of Modern Art (MoMA), Nova Iorque; a Fondation Louis Vuitton; o Centre Pompidou, Paris; e o Guggenheim Museum, Nova Iorque.

S=U=T=R=A

S=U=T=R=A (2017) é uma obra constituída por dois candelabros de Murano que parecem iguais, mas um deles é ligeiramente mais pequeno. Este modelo de candelabro, desenhado e fabricado por uma histórica oficina de vidro de Veneza, foi inicialmente concebido para uma mesquita no Irão, nos anos de 1970. As lâmpadas acendem e apagam ao ritmo de uma peça musical composta por Cerith Wyn Evans, transformando o som em luz. Existe também uma pequena diferença na duração das duas partituras musicais, o que contribui para uma leve assincronia entre os movimentos de som e luz. Com origem nas tradições espirituais da Índia, a palavra *sutra* significa literalmente «corda» ou «fio», mas refere-se também a um aforismo, coleção de aforismos, ou ainda a um ensinamento mais longo, em prosa.

Forms in Space... by Light (in Time)

Forms in Space... by Light (in Time) (2017) é uma escultura monumental, a maior realizada por Cerith Wyn Evans até hoje, construída com quase dois quilómetros de tubos de néon. Estes tubos, pendurados do teto, compõem um imenso e complexo desenho multidimensional, constituído por um emaranhado de linhas retas e curvas, variações entre formas abstratas e outras que parecem parcelas de algo reconhecível. A obra conjuga várias ideias e referências recorrentes na obra do artista, como é o caso das transposições tridimensionais de *Les Témoins oculistes*, que Marcel Duchamp incluiu na parte inferior de *Le Grand verre* (1915–1923), ou os desenhos inspirados nos diagramas *kata*, que esquematizam os movimentos codificados e precisos da antiga tradição teatral japonesa conhecida como *noh*, em que o movimento é radicalmente estilizado e simplificado. Wyn Evans enfatiza o desenho lírico constituído pelas notações inerentes ao movimento e, ao mesmo tempo, efetiva a sua transposição para o domínio físico e espacial.

É uma obra sem frente e sem lados. Onde quer que estejamos, a visão é momentânea, parcial e circunstancial. Como refere o artista: «Há muitas camadas e múltiplos pontos de entrada. É importante notar que a minha abordagem não é a única possível. Quando muito, é uma zona de meditação e um local de devaneio em torno da transferência de energia. Sinto que os meios são insuficientes para descrever, ainda que de modo convencional, o que é passar por uma revolução na tecnologia de informação e ver as trocas energéticas que percorrem as superfícies da Terra, e muito mais difícil é no que toca às fantasias que possamos ter acerca de realidades paralelas. Quero que as pessoas estejam numa posição em que sejam capazes de captar algumas destas coisas.» (Entrevista a Louisa Buck, *The Art Newspaper*, 31/03/2017).

Composition for Flutes

Composition for Flutes (2017) é uma escultura sonora que integra um dispositivo mecânico. Este aspira o ar do espaço envolvente e sopra-o para o interior de onze tubos de cristal, segundo o ritmo gerado e predefinido por um algoritmo. À medida que o ar atravessa os tubos, estes funcionam como flautas, produzindo um som suave e estranho, entre o harmónico e o dissonante. Trata-se de uma peça que compõe um organismo autónomo, originado pela interdependência entre ar, material (vidro),

aparelho tecnológico, som e ambiente espacial.

StarStarStar/Steer (Transphoton)

Nas obras *StarStarStar/Steer (Transphoton) III* e *VI* (2019), o funcionamento das colunas de LED segue um complexo sistema de iluminação sequencial, que determina a transição entre um estado de transparência, quando a luz se apaga, e o de uma luminosidade intensa e ofuscante. A luz está programada para variar segundo uma cadência próxima da nossa respiração. À medida que a luminosidade diminui lentamente, as colunas mudam de aspeto, permitindo aos espectadores não só ver através delas, como observar os materiais de que são feitas. As linhas e a verticalidade evocam as colunas dóricas; contudo, são cilindros suspensos no ar, a uma curta distância do chão e do teto.

Audio Column (incarnation Lisboa)

Uma das peças mais discretas da exposição, *Audio Column (Incarnation Lisboa)* (2025), é composta por um altifalante direcional circular, posicionado no chão, que gera uma coluna sonora que se expande verticalmente no espaço. Só é possível escutar as frequências sonoras muito perto da obra, e estas incluem excertos de gravações feitas por um radiotelescópio, nomeadamente sons provenientes de planetas, estrelas e outros corpos astrofísicos de uma dimensão extraterrestre.

Composition in Panes (on Reflection)

Composition in Panes (on Reflection) (2017) é uma instalação escultórica que se distingue pela sua presença quase transparente, mas propensa a reflexos e refrações de luz. É constituída por uma constelação de painéis de vidro, em que cada painel tem acoplado um altifalante que emite uma panóplia de sons. Estes incluem uma peça para piano composta e tocada pelo artista, além de sons do espaço, nomeadamente fragmentos de emissões de uma estação de rádio com equipamento especializado para transmitir sons captados por satélites na órbita terrestre.

Katagami Screens

Na série de obras em papel *Katagami Screens* (2015), Cerith Wyn Evans recupera os *stencils* tradicionais japoneses, utilizados para tingir e imprimir padrões em tecidos, designadamente para quimonos. Nesta série, sintoma da sua enorme e continuada admiração pela estética e filosofia japonesas, o artista revisita a técnica ancestral de unir múltiplas camadas de finas folhas *washi* com uma cola extraída do dióspiro, o que resulta num papel rijo e colorido. Os padrões populares incluem uma grande variedade de motivos, entre crisântemos estilizados, arabescos e formas geométricas. Montadas entre duas folhas de vidro e instaladas a uma certa distância da parede, as obras adquirem uma presença física, permitindo observar a combinação entre as formas dos desenhos e as sombras que resultam do efeito da luz que atravessa as partes recortadas.

Neon after Stella

O conjunto de peças em néon branco, *Neon after Stella* (2022), inspira-se na célebre série *Black Paintings* (1958-1960), do pintor Frank Stella, paradigma de uma nova tendência na pintura abstrata, que passa a privilegiar padrões geométricos, a repetição, a monocromia e o carácter objetal da pintura. Cerith Wyn Evans interpreta as pinturas de Stella em néon, transcrevendo-as para uma diferente realidade física e visual. As ténues linhas brancas das pinturas são transmutadas nas faixas afirmativas dos tubos de luz. O negro pictórico dominante é elidido – torna-se vazio, um interstício transparente. Deste modo, Wyn Evans concretiza o negativo das *Black Paintings*. Suspensos e espaçados, os retângulos luminosos permitem que os percorramos e os observemos a partir de diferentes perspetivas. Em conjunto, as peças evocam um palimpsesto, desencadeando, em certas posições, um efeito *moiré*, decorrente da sobreposição das linhas de luz.

Sounding Felix (incarnation maat)

A obra *Sounding Felix (Paris 8 assemblage)* (2022) foi criada por ocasião das jornadas internacionais dedicadas ao psicanalista e filósofo francês Félix Guattari, na Universidade de Paris 8, em 2022. Trata-se de uma instalação sonora em Cerith Wyn Evans combina múltiplos elementos – um gongo, um transdutor, um telefone, candeeiros e uma pilha de cadeiras de plástico Philippe Starck –, alguns cobertos com mantas de alumínio semitransparentes. Confesso admirador do pensamento de Guattari e do de Gilles Deleuze, Wyn Evans incluiu um excerto de uma palestra ocorrida em 1975, na qual Guattari contradiz Deleuze.

IN GIRUM IMUS NOCTE ET CONSUMIMUR IGNI

A frase em latim, que dá nome à obra de 2008 e que se pode traduzir como «movemo--nos na noite sem saída e somos devorados pelo fogo», é um palíndromo, isto é, pode ser lida da mesma maneira da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda, proporcionando uma leitura circular e infinita. Nesta peça, Cerith Wyn Evans transpõe a frase para um objeto lumínico cuja forma enfatiza a sua circularidade intrínseca. Este é, também, o título de um filme de Guy Debord, de 1978. Deste modo, Evans reaviva, de modo metafórico, a visão crítica e combativa de um pensador maldito, um escritor e um cineasta que rejeitou sempre, até ao fim, as condições e o modo de vida associados à sociedade do consumo.

Outras obras em exposição:

TIX3, 1994
Please pay attention motherfucker, 2006
Mobius Strip, 2006
Shrine, 2017
Folds... in shade (also light and shade) 5 leaves, 2020
Folds... in shade (also light and shade) 7 leaves, 2020
Phase Shift I with projections (after David Tudor) for maat, 2025
Phase Shift II with projections (after David Tudor) for maat, 2025
Phase Shift III with projections (after David Tudor) for maat, 2025
Decor-Relic (after J. Wall, maat), 2025

Cerith Wyn Evans
Formas no Espaço…
através da Luz (no Tempo)
05/10/2025 → 16/02/2026

Curador
Sérgio Mah

Produção
Ana Fryxell

Coordenação editorial
Nuno Ferreira de Carvalho

Comunicação e relação com os media
Elisabete Sá, Constança Fernandes

Marca
Seomara Almeida, Francisca Pereira,
Ivan Coelho, Francisca Pargana

Programas públicos
Joana Simões Henriques, Vera Barreto,
Rodolfo Freitas

Serviço visitante e educativo
Nelson Rodrigues, Tiago Serôdio,
Sebastião Almeida

Apoio técnico
Sérgio Gato

Montagem
Pedro Braga dos Reis
Vert and Go
GGS Productions
Johnathon Titheridge (White Cube)
Lukas Galehr (we-make-things)

Design gráfico
Tomás Gouveia

Tradução
Juliet Attwater,
Carla da Silva Pereira

Com o apoio de White Cube

Agenda
Visitas orientadas por Sérgio Mah:
25/10/2025 e 24/01/2026, 17.00.

Catálogo
A publicar durante a exposição
pela editora inglesa Hurtwood, com
textos de Sérgio Mah e Michael Newman
e vistas da instalação no MAAT.

MAAT
Museu de Arte,
Arquitetura e Tecnologia
Av. Brasília, Belém
1300-598 Lisboa

+351 210 028 130
maat@edp.pt

Mais informações
e outros conteúdos
maat.pt
ext.maat.pt

@maatmuseum
#maatmuseum

guia de visita

05/10/2025 → 16/02/2026

edp Fundação 20